

Módulo 2. Contribuições da psicologia e do profissional de psicologia para o desenvolvimento (...)

Módulo 2. Contribuições da psicologia e do profissional de psicologia para o desenvolvimento humano e esportivo de jogadores de futebol (Sub13 a Sub20)

2.1 Qual o papel do psicólogo e da psicologia nas fases formativas do futebol?

2.2 As fases formativas do futebol

2.3 O que é o básico dessas etapas do futebol que devemos conhecer?

2.4 Como a psicologia trabalha colaborativamente no futebol? A tríade T/A/P

2.5 Algumas conclusões sobre o fundamento psicológico do futebol

Referências

2.1 Qual o papel do psicólogo e da psicologia nas fases formativas do futebol?

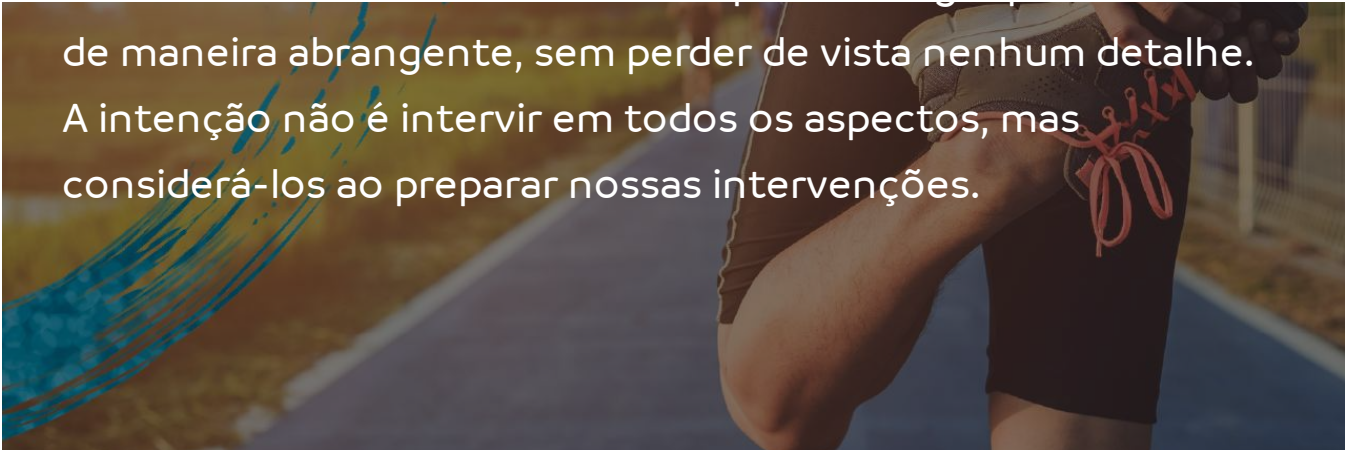
2.1.1. Algumas definições iniciais

Podemos definir a psicologia aplicada ao esporte como a ciência que estuda assuntos desportivos e de atividade física. Como ponto de partida, queremos esclarecer que, sempre que se ler psicólogo no texto, será neste quadro: psicólogo profissional que se especializou em psicologia aplicada ao esporte, para diferenciá-la inclusive da psicologia desportiva.

Por outro lado, se nos referimos ao atleta, este é pensado exclusivamente como um sujeito que atua no campo esportivo — no caso futebol—. Fazemos este esclarecimento porque o uso estrito dos conceitos define o enquadramento da nossa intervenção e o paradigma a partir do qual a fazemos.



Pensar em um assunto da área desportiva exige que olhemos



de maneira abrangente, sem perder de vista nenhum detalhe. A intenção não é intervir em todos os aspectos, mas considerá-los ao preparar nossas intervenções.

PROSEGUIR

2.2 As fases formativas do futebol

Agora, se pensarmos no papel do psicólogo nas etapas formativas do futebol, precisamos explicar algumas das variáveis que entram em jogo e como elas podem maximizar o desempenho esportivo ou afetá-lo negativamente. Algumas dessas variáveis podem ser, por exemplo, o contexto familiar, suas possibilidades socioeconômicas, características físicas, idade, estágio evolutivo, escolaridade, vínculos afetivos, características do atleta, etc. Por outro lado, sabemos que não é a mesma coisa intervir num futebolista que está nas fases iniciais da sua formação, e aquele passando pela juventude. Isso também nos obriga a considerar as características de cada etapa do treinamento desportivo.

Com o exposto, percebe-se que existem diversos fatores que se entrelaçam e se misturam, gerando situações complexas de intervenção onde o psicólogo não pode perder de vista as questões gerais e particulares que ocorrem simultaneamente, algumas mais específicas ao contexto, outras mais próximas ao sujeito.

[PROSEGUIR](#)

2.3 O que é o básico dessas etapas do futebol que devemos conhecer?

Depois do que foi explicado de forma introdutória, vamos então definir as etapas formativas do futebol e, em seguida, desenvolver as especificidades do papel em cada uma delas. A seguir, observemos brevemente cada uma dessas três etapas, de modo que possamos perceber as possibilidades de intervenção do psicólogo do esporte na formação de menores e jovens jogadores de futebol que atuam em clubes e seleções nacionais.

As etapas esportivas são classificadas em:

- Fase de iniciação
- Fase de formação
- Fase de especialização

2.3.1. Fase de iniciação

Primeiro, paramos na fase de iniciação, a qual é a mais precoce e geralmente ocorre entre os 5 e os 8 anos. É o palco do encontro com o esporte. Por esta razão, e pelas características da idade, as atividades devem basear-se em situações de jogo, em abordagens lúdicas, que motivem e incentivem a atividade desportiva. Habilidades técnicas, táticas e físicas devem ser desenvolvidas nesse cenário. Nesta fase, os pais têm o papel de favorecer a implementação prática e periódica da proposta do treinador. Mas, há também o risco de que assumam o papel de “agentes” que geram pressão e tensão, o que faz com que os jovens percam a motivação, promovendo situações de frustração que terminam — no pior dos casos — no abandono da prática esportiva.

Neste sentido, o papel do psicólogo, particularmente nesta fase, se assenta na geração de situações que facilitem a comunicação entre o treinador e os pais, para alcançar o bem-estar integral dos jovens atletas. É fundamental que a tríade treinador/pais/atleta seja fortalecida por meio da comunicação e esse é um objetivo específico que o psicólogo que trabalha com atletas dessas idades deve ter. Especificamente no futebol, muitas vezes há também a necessidade de trabalhar as expectativas que os pais depositam no jovem jogador de futebol, pois podem afetar negativamente o desempenho esportivo da criança.

Conversas com os pais, reuniões e oficinas são alguns dos dispositivos que costumam resultar no acompanhamento saudável dos pais.

Também é importante gerar atividades nas quais os pais se sintam parte do clube onde levam seus filhos para brincar. Para isso, podem participar ativamente de situações específicas onde o pai ou a mãe possam vivenciar os valores esportivos que são trabalhados com os menores. Nessa linha, regular essas atividades de colaboração clubes/pais, sem afetar ou invadir o contexto do treinamento esportivo, costuma ser de competência da atuação do psicólogo.

2.3.2. Fase de formação

Esta fase ocorre geralmente entre os 8 e os 11 anos e caracteriza-se por ser o período de aprendizagem de normas, valores, habilidades técnicas, táticas e físicas que continuam a ocorrer com características lúdicas, mas com uma aprendizagem mais formal.

O papel do psicólogo continua a ser essencial no reforço da comunicação entre pais e treinadores; treinadores e atletas; atletas e treinadores; atletas e atletas.

O compromisso com a equipe, o trabalho inicial de autoconhecimento, o manejo das emoções e o início do treinamento mental são aspectos fundamentais que são abordados a partir da contribuição do psicólogo para esta etapa.

2.3.3. Fase de especialização

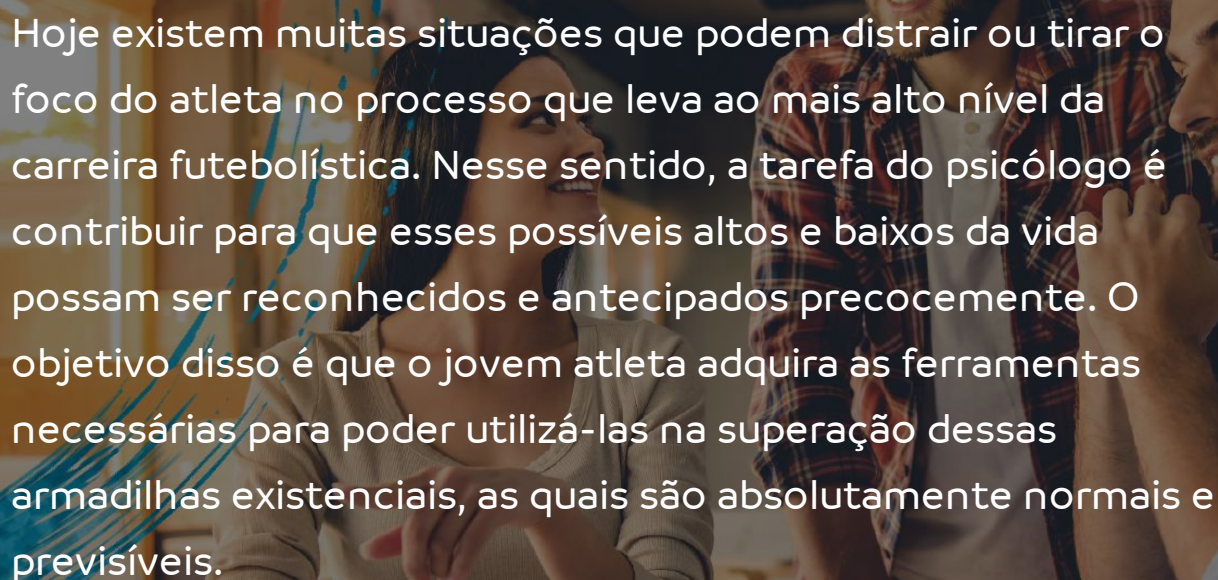
Esta fase ocorre entre as idades de 12 e 16 ou 17 anos. Caracteriza-se pela implementação de um trabalho mais sistemático desde o ponto de vista físico, tático, técnico e mental, com o intuito de melhorar o rendimento desportivo.

Aqui é pertinente destacar que não podemos ignorar as características desse estágio evolutivo, que, claro, influenciam o desempenho de todo jogador de futebol. Nesse sentido, fatores como vínculos, família, escola, pais, emoções, treinador, desenvolvimento físico, etc., costumam ser fundamentais, portanto, não considerá-los seria subestimar a influência exercida pelo desenvolvimento evolutivo humano em qualquer prática esportiva.

Por outro lado, o trabalho em equipe, o fortalecimento da coesão do grupo, a comunicação e o lugar que cada um ocupa na equipe também são aspectos que se somam ao trabalho do psicólogo. Dessa forma, trabalhar psicologicamente a comunicação é fundamental e prioritário no campo de atuação do psicólogo no contexto da especialização esportiva do jogador de futebol.

Assim, a inserção do psicólogo nessa etapa é uma forma de reconhecer que a formação integral do jogador de futebol implica num processo multivariado, onde as equipes técnicas — além do trabalho do profissional de psicologia — geram as condições para que o jovem atleta tenha todas as ferramentas necessárias na hora de realizar o sonho de jogar nas Primeiras Divisões do futebol. Uma vez lá, devem responder às exigências do alto rendimento, de modo que se sustentem na vida profissional, tanto a partir de suas habilidades

esportivas, quanto de sua condição de jovem, com sua personalidade, temperamento e modo de ser.



Hoje existem muitas situações que podem distrair ou tirar o foco do atleta no processo que leva ao mais alto nível da carreira futebolística. Nesse sentido, a tarefa do psicólogo é contribuir para que esses possíveis altos e baixos da vida possam ser reconhecidos e antecipados precocemente. O objetivo disso é que o jovem atleta adquira as ferramentas necessárias para poder utilizá-las na superação dessas armadilhas existenciais, as quais são absolutamente normais e previsíveis.

Em outras palavras, tanto o sucesso, quanto o dinheiro, bem como a pressão para se manter atualizado no mercado de transferências, redes sociais, etc., são realidades que, muitas vezes, podem gerar distorções, ou não, no desenvolvimento do atleta, dependendo de como este consegue, ou não, manejar. Aqui fica o exemplo do jovem jogador, que um dia antes de estreiar na Primeira Divisão e marcar um gol, tinha 2.000 seguidores, depois daquele

memorável primeiro jogo chegou aos 500.000 seguidores. É assim e você deve trabalhar com o atleta, para que ele continue focado no que é importante e não seja obscurecido por essa situação momentânea.

PROSEGUIR

2.4 Como a psicologia trabalha colaborativamente no futebol? A tríade T/A/P

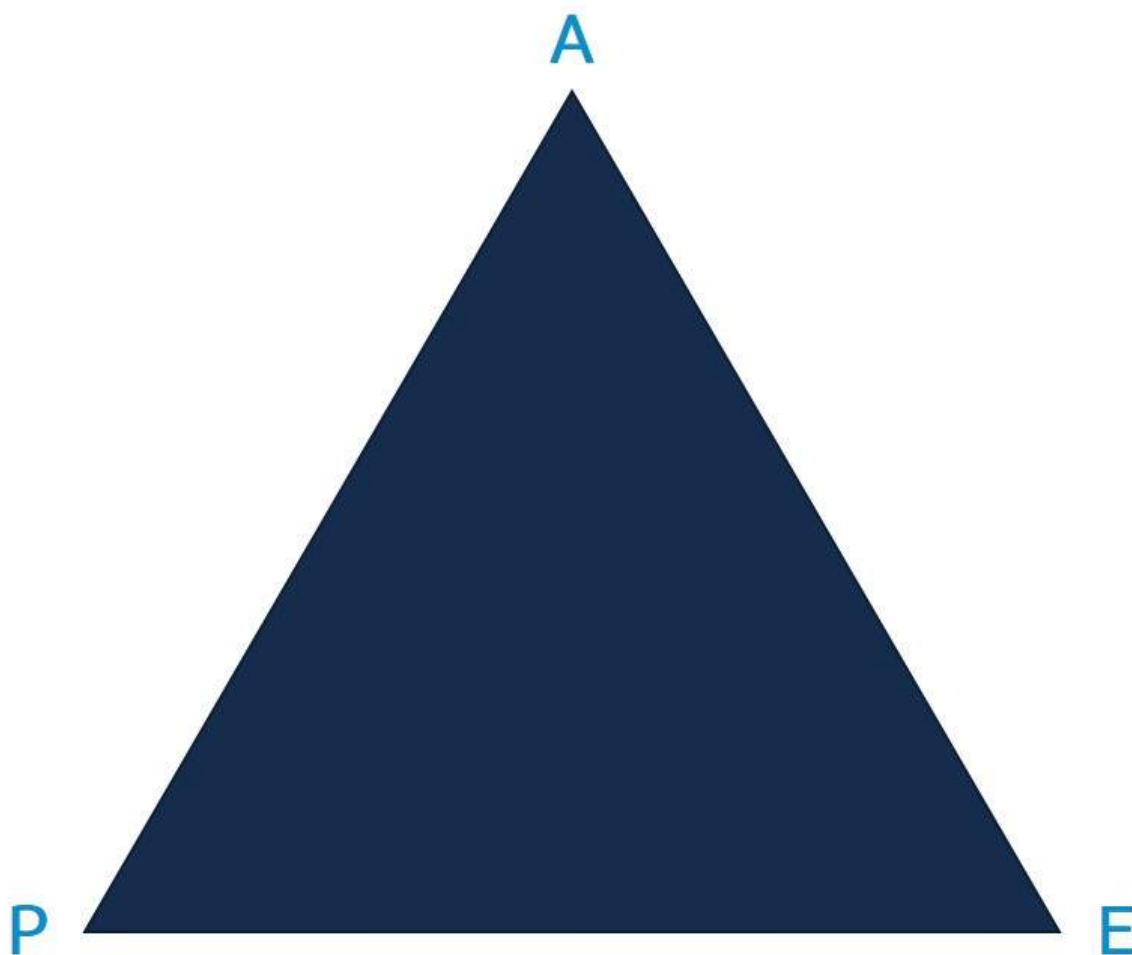
Já fizemos referência ao que entendemos, em geral, como a tarefa do psicólogo do esporte e às etapas formativas dentro do campo do futebol que ele deve conhecer e seguir. Agora é interessante deter-nos brevemente sobre as características e o valor da “tríade T/A/P” (treinador/atletas/pais) no âmbito das tarefas da psicologia do esporte no âmbito do futebol.

Como mencionamos anteriormente, é fundamental considerar que o esporte produz e reproduz interações e, muitas vezes, os resultados obtidos em termos de desempenho esportivo dependem dessas trocas. A prática desportiva é o campo propício, onde um sujeito constrói laços afetivos e sociais que durarão toda a vida e adere, em maior ou menor intensidade, às normas e regras institucionais, regras de convivência e de legalidade que moldarão sua personalidade ao longo do tempo.

No entanto, esses aspectos influenciam não apenas a prática esportiva, mas também a própria vida. Claro que as ligações com os seus companheiros e/ou colegas de time são fundamentais, mas há uma ligação à qual queremos dar atenção especial. A tríade treinador/atletas/pais, que pode ser construída de múltiplas formas, e requer intervenções adaptadas a cada situação particular.

Figura 1: Tríade E/D/P

Treinador / Atleta / Pais



Fonte: Elaboração própria.

Essa tríade T/A/P é muitas vezes subestimada, mas não deveria ser assim, pois facilita ou dificulta o desenvolvimento esportivo do sujeito, principalmente se formos falar das etapas formativas no esporte, neste caso o futebol.

A ideia aqui não é citar exemplos que mostrem variáveis da tríade, mas deixar claro que ela é uma unidade de análise privilegiada ao intervir psicologicamente no contexto esportivo. A proposta é deixar bem claro o lugar de cada um nesse time de atletas, treinadores e familiares, pois é fundamental considerar os papéis desses atores quando se quer acompanhar profissionalmente o atleta da forma mais efetiva. Nesse sentido, favorecer a comunicação, promover a confiança, construir acordos e compromissos mútuos entre pais, treinadores e atletas é um dos desafios inalienáveis do psicólogo que atua no contexto de times ou seleções de futebol.

2.4.1. Pais em relação à tríade T/A/P

Se focarmos no papel dos pais, vemos que eles podem exercer muita influência no desempenho de seus filhos, ora favorecendo o desempenho, ora sendo um obstáculo no desenvolvimento máximo de seu potencial.

Fica claro, então, que os pais são um fator muito importante para o desempenho do menino ou da menina no esporte, mas sua participação não pode ser deixada ao acaso. Portanto, deve fazer parte de um planejamento estratégico em prol dos atletas e em estreita relação com o estágio de treinamento esportivo onde o atleta se encontra. A necessidade de

envolvimento dos pais não é a mesma para crianças de 6 anos do que para um adolescente de 12 anos.

Vários autores propuseram diferentes estilos parentais, classificando-os conforme o compromisso, o comportamento, a comunicação, as atitudes e o grau de envolvimento que demonstram. Dentre eles, Romero Granados (2004), em seu trabalho sobre o comportamento dos pais no esporte, faz uma classificação onde propõe as seguintes tipologias que podem ser apresentadas na iniciação esportiva, por exemplo:

Pais que se tornaram atletas de elite —

Esses pais estão excessivamente envolvidos no esporte praticado por seus filhos. Eles esperam que a principal fonte de motivação para a prática desportiva sejam aqueles mesmos objetivos e sucessos que alcançaram ao longo de suas carreiras. A exigência de desempenho, a orientação para resultados, a busca constante pelo sucesso e a pressão para que os filhos adquiram cada vez mais profissionalismo são algumas das características que estes pais esperam. Assim, a motivação que a criança tem no esporte se dá pela imitação do modelo paterno.

Pais que não conseguiram atingir as metas de atletas de elite —

Aqui, a frustração do pai por não atingir a meta de ser elite em sua carreira esportiva é um fator-chave para pressionar o filho. Isso acontece porque ele

visa realizar esse desejo, sem atender às necessidades do menor, no contexto esportivo e social.

Pais obcecados por esportes —

O filho é visto como um novo talento esportivo, como a salvação econômica da família. Esses pais costumam causar muita tensão no meio esportivo devido o grau de envolvimento e competitividade.

Pais desinteressados por esportes —

São aqueles que demonstram pouco ou nenhum interesse pela atividade esportiva de seus filhos. Muitas vezes eles não acompanham seu filho durante o desenvolvimento de um esporte. Há pouca ou nenhuma comunicação com os diferentes atores envolvidos na prática de seu filho.

Pais interessados em treinar —

Na formação global de seus filhos, são os pais que incluem o esporte ou a atividade física como mais uma peça no seu desenvolvimento evolutivo.

Pais interessados em praticar esportes como hábito —

Pais preocupados que o interesse de seus filhos pela atividade física ou pelo esporte continue sendo uma coisa diária para toda a vida.

Pais interessados em treinamento esportivo como prevenção —

Esses pais entendem que devem treinar seus filhos em esportes para que esses passatempos ocupem seu tempo livre e no futuro evitem cair em ambientes indesejados (drogas, álcool, etc.)

Pais interessados no treino desportivo como saúde —

São eles que facilitam aos seus filhos a prática de atividade física ou desportiva repetida, discreta e constantemente para melhorar a sua saúde.

Pais interessados no treinamento esportivo como referência social —

São aqueles que utilizam a prática de atividade física e desportiva para seus filhos como meio de relacionamento, interação, união, conhecimento e melhoria de posição social.

Pais interessados principalmente na aptidão física —

São eles que orientam a atividade física e a prática esportiva de seus filhos de forma excessiva, para o culto do corpo.

Pais treinadores —

Eles se comportam como se fossem treinadores. Eles aproveitam cada momento para dar instruções aos filhos durante o jogo, ou fora dele. Eles até dão conselhos aos outros jogadores. Eles transmitem toda a sua experiência visando que as crianças se tornem grandes jogadores.

Pais protetores —

Estão muito em cima do filho, preocupados que nada aconteça com ele. Eles preparam suas roupas de treinamento em vez de assumir a responsabilidade por suas coisas. Nas partidas, eles vêm correndo quando ele se machuca e sempre usam toda a sua inteligência para protegê-lo de qualquer dissabor.

Pais gestores —

Pais que, mais do que a prática real do esporte e o bem para o filho, só se interessam por recompensas financeiras.

Pais fanáticos

—

São aqueles que buscam, acima de tudo, a vitória do filho; não respeitam as decisões dos árbitros e juízes; usam linguagem hostil, mesmo contra seu próprio filho, estão sempre protestando, e aceitam trapaças, burlas ou violência se isso levar à vitória.

Da mesma forma, há outro autor que tenta uma classificação, Guillen (2010), que cita os seguintes tipos de pais no campo do esporte e como eles podem influenciar os filhos:

Pais diretivos —

Desempenham o papel de treinadores, exigem a continuidade de seus filhos na atividade, são orientados para resultados de sucesso e deixam de lado o processo de treinamento e a motivação do menor. Isso gera crianças inseguras, dependentes e com pouca autonomia.

Pais indiferentes —

Caracterizado pelo desinteresse e não envolvimento no esporte do filho e seu respectivo progresso. Dessa forma, às vezes se desenvolvem sentimentos de baixa autoestima, falta de proteção e desgosto familiar.

Pais participantes —

São aqueles que demonstram interesse pela atividade esportiva de seus filhos e com um grau de envolvimento aceitável. Caracterizam-se por apresentar boa comunicação com o meio esportivo; apoiar o progresso da criança em vez de resultados; e, nas derrotas, representam sempre um fator essencial para animá-los. Conseqüentemente, a criança desenvolve sua motivação e autonomia, bem como um bom relacionamento e confiança com os adultos.

Estas classificações de Romero Granados (2004) e Guillen (2010) permitem-nos ter uma imagem panorâmica da influência dos pais no esporte, mas o que se deve ter sempre em mente, do ponto de vista psicológico, é que o papel que pais como educadores de seus filhos é fundamental para compreender a formação das crianças ao longo da infância e início da adolescência. Como aponta Romero Granados (2004), a visão que pais e treinadores têm sobre o esporte influenciará tanto o desenvolvimento da personalidade da criança, quanto atribuições às suas causas, no contexto dos resultados desportivos do sujeito ou, ainda, nas expectativas que se formam sobre o jovem atleta.

Assumindo a importância das famílias na iniciação desportiva, há que se notar que existe uma multiplicidade de famílias com interesses particulares e, em muitos casos, divergentes. Por exemplo, há famílias cujos membros nunca praticaram um esporte regulamentado; pais que nunca pertenceram a uma estrutura de clube e não possuem a experiência necessária para lidar com determinadas situações; pais envolvidos com clubes esportivos e que são positivamente cooperativos e proativos, etc. Para que os treinadores

desportivos e os pais formem uma “equipe” onde “compartilham e aceitam objetivos comuns; e que se esforcem para alcançá-los” (Gimeno, 2005, https://www.researchgate.net/publication/255992360_El_trabajo_en_equipo_de_padres_y_entrenadores), é fundamental que os estilos dos responsáveis sejam convergentes e não sejam contraditórios. Para isso, o psicólogo esportivo pode contribuir muito.

Que os adultos sejam uma figura de apoio e motivação durante o processo desportivo e a evolução pessoal da criança é o principal objetivo, tanto dos treinadores, como dos pais num campo do futebol, ou numa escola de formação. Isto gera um clima ótimo e saudável nas fases de iniciação desportiva e ajuda a desenvolver um espaço de aprendizagem e ensino que promova o progresso desportivo e social dos menores.

2.4.2. Treinadores em relação à tríade T/A/P

Obviamente, se falamos de adultos responsáveis no campo do futebol, temos que prestar atenção à figura do treinador. A primeira coisa que devemos destacar sobre ele é que há de saber administrar todas as situações que encontrar ao longo de uma temporada. E a forma com que o faz tornará seu discurso, mais ou menos, capilar no plantel de jogadores. “Liderança” é a palavra-chave que está em jogo. A figura do treinador, tal como a dos pais, apresenta-se nesta tríade de múltiplas formas e por isso foram feitas diferentes classificações relativas aos tipos de treinadores que podemos encontrar.

Existem diferentes tendências e teorias sobre a liderança dos treinadores, mas todas elas têm um objetivo comum, por exemplo, o de garantir que os jogadores sigam caminhos de formação abrangentes como pessoas e atletas. Como indica Sergio Espejo (sd), autores como Daniel Goleman, Richard Boyatzis e Annie McKee se distinguem seis estilos de liderança em treinadores esportivos. Vejamos a classificação de Mirror (sf):

O treinador visionário: é um tipo de líder que traça um objetivo comum que está se movendo para seus jogadores. Este líder é sempre positivo e tenta criar uma boa atmosfera. Ele é o tipo de líder que você precisa quando tem de mudar uma dinâmica ou enxergar um novo desafio. É transparente, natural e sincero. Ele estabelece qual é o próximo passo de forma clara, confiante e positiva.

O treinador coach: é um tipo de líder que estabelece conexões entre os objetivos dos funcionários e os objetivos do clube. Faz com que todos participem do caminho a seguir sendo positivo, enquanto compromete todos os que partilham dessa meta comum. Faz com que cada jogador identifique seus pontos fortes e fracos para tirar o máximo proveito deles. Também é um motivador, pois ajuda os jogadores a ultrapassar seus limites. Esse tipo de liderança é importante para envolver os jogadores e para que eles se comprometam com o objetivo da equipe.

O treinador conciliador: é um tipo de líder que estabelece um bom clima no vestiário. Através do pensamento positivo, tenta manter todos bem e felizes e promove a amizade entre os jogadores. Esse tipo de liderança é útil para fortalecer as relações no vestiário e motivar os jogadores em situações críticas.

O treinador democrático: é ele quem estimula a participação dos jogadores para chegar a um compromisso, estabelecer objetivos e valorizar o fator humano do vestiário. Um líder democrático sabe respeitar as decisões tomadas no vestiário e é especialista em trabalho em equipe, gestão de conflitos e poder de influência. Sua responsabilidade está em cumprir e fazer cumprir os acordos feitos entre ele e os jogadores. É o tipo de líder indicado para situações em que se deve chegar a um acordo, sabendo que o envolvimento dos jogadores é necessário para atingir os objetivos estabelecidos.

O treinador timoneiro — o timoneiro é um tipo de líder que estabelece metas estimulantes e desafiadoras. É exigente e pode ser positivo ou negativo. Fica claro o que é o processo e sua execução é obrigatória. Sua principal qualidade está na combinação de motivação para realização e iniciativa para criar oportunidades de melhoria. É o tipo de líder adequado

para equipes competitivas, motivadas em alcançar excelentes resultados.

O treinador autoritário: é um líder que atua eliminando o medo em uma situação e fornecendo uma direção clara para o alcance dos objetivos. Ele costuma ser um líder muito negativo, pois leva o jogador ao limite em situações comprometedoras. Por meio de uma liderança firme e rígida, também se desenvolvem competências — motivação para realizações, poder de influência e iniciativa. Ao contrário do timoneiro, ele não é caracterizado como empático. Seu estilo de liderança pode funcionar bem com jogadores conflitantes ou para fazer uma mudança da dinâmica, com desempenho de curto prazo. (<https://www.futbolsesion.com/que-tipo-de-entrenador-de-futbol-eres/>).

Tomando como referência esses seis estilos de liderança, podem-se afirmar as seguintes características do papel do treinador na tríade T/A/P:

- O treinador de futebol normalmente convive com um estilo de liderança que pode ser definido como seu padrão de ação, mas pode mudar seu estilo dependendo das circunstâncias.

- O treinador que souber detectar o estilo de liderança que seus jogadores precisam terá mais chances de sucesso.
- A experiência na função de treinadores de futebol é um fator-chave que ajudará a controlar diferentes situações ou contextos para delinear o estilo de liderança ideal em cada caso (Espejo, sd).

Outra classificação, que também nos interessa, define três categorias de treinadores:

AUTORITÁRIO	DEMOCRÁTICO	DELEGANTE
<p>Costuma ser exigente, focado no resultado, com um relacionamento um pouco afetivo e bastante distante. Ele toma todas as decisões e consegue — normalmente — um grupo disciplinado, organizado, duro e agressivo, onde os atletas não têm opinião. Os jogadores estão muitas vezes tensos, sob pressão e muitas vezes têm medo do treinador. Para atletas confusos e inseguros, fornece a direção de que precisam. Quando os resultados não são os esperados, geralmente há conflito.</p>		

AUTORITÁRIO	DEMOCRÁTICO	DELEGANTE
-------------	-------------	-----------

Esse tipo de treinador geralmente é inclusivo, social, participativo e cooperativo. Ele toma as decisões com seus atletas mais experientes. Costuma ser flexível e preocupado com seus atletas, os quais costumam se sentir bem no grupo, relaxados. Amigável, sociável, impõe respeito e muitas vezes é o ideal para atletas experientes e criativos, bem como atletas sensíveis...

AUTORITÁRIO

DEMOCRÁTICO

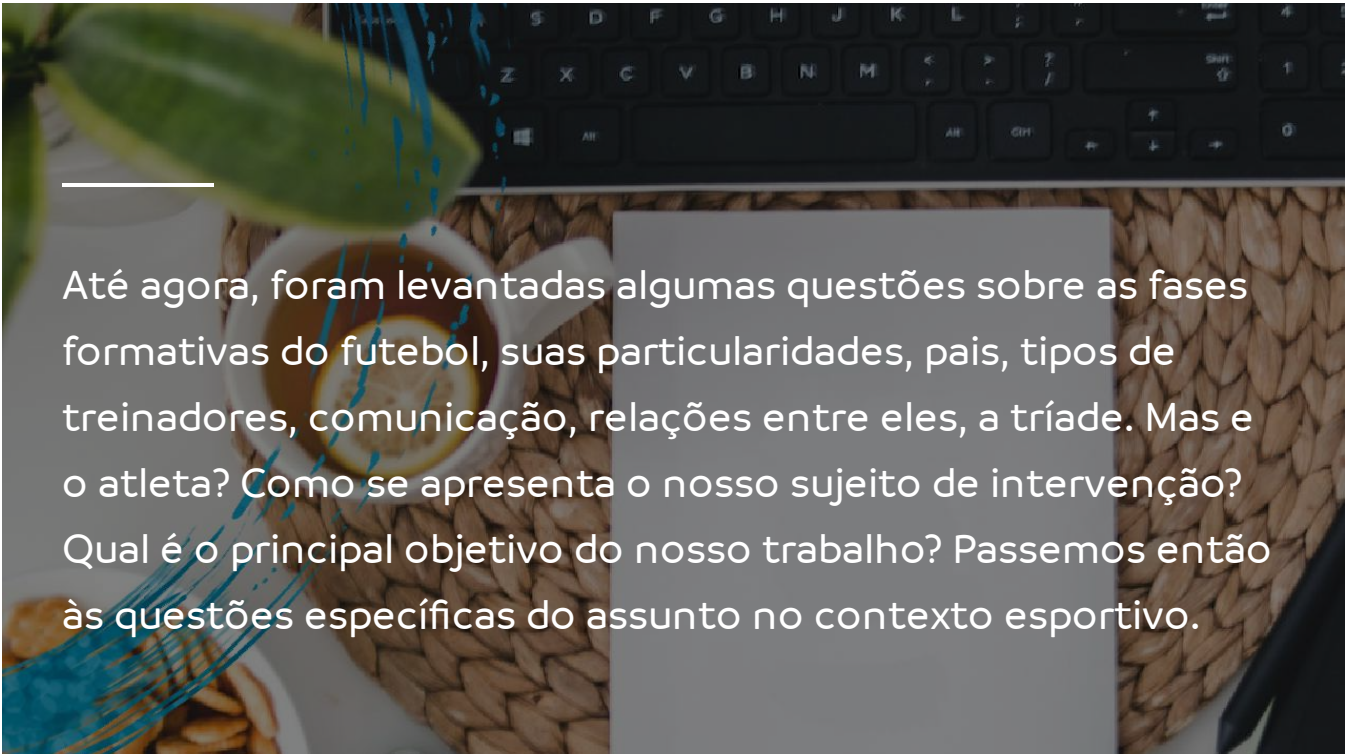
DELEGANTE

Este tipo de treinador é o oposto do autoritário, pois evita ou delega decisões, de tal forma que até se justifica dizendo que lhe falta formação ou interesse. Costuma viver a competição de forma relaxada, passiva e um tanto distante. Seus atletas, muitas vezes, o consideram desinteressado em esportes, descuidado e sem entusiasmo, o que os faz sentir independentes. Atletas, não sabendo lidar com ações de competição, não costumam se destacar. É um tipo de treinador ideal para atletas altamente experientes, pois permite que eles tomem suas próprias decisões e coloquem em prática o que sabem fazer. (Albuixech, 2017, <https://spartabcn.com/tipos-de-entrenadores/>).

Além dessas classificações, é importante acrescentar que o treinador deve ser empático, deve saber como se sentem seus jogadores. Essa “empatia do treinador” exige que ele saiba o que se passa na cabeça dos jogadores que

treina. Além disso, quanto mais experiência na função, com certeza os resultados também serão melhores.

É claro que, em tudo levantado em relação à tríade T/A/P, há um aspecto que aparece implícito: é tudo relacionado aos processos de comunicação humana. Este conceito de “comunicação” é essencial para compreender, a partir da psicologia, a relação entre treinador, atletas e pais. Neste sentido, um processo de comunicação eficaz permite ao treinador assegurar que todos os atores ajam coerente e integralmente com os objetivos de treino do time; fortalecer os laços entre os jogadores; resolver conflitos; e alcançar objetivos positivos da maneira mais pertinente. Mas, sobretudo, possibilitará ao sujeito no campo desportivo, neste caso o futebol, que seus resultados ou — melhor dizendo — seu desempenho esportivo sejam ótimos e que alcancem o máximo desenvolvimento de seu potencial.



Até agora, foram levantadas algumas questões sobre as fases formativas do futebol, suas particularidades, pais, tipos de treinadores, comunicação, relações entre eles, a tríade. Mas e o atleta? Como se apresenta o nosso sujeito de intervenção? Qual é o principal objetivo do nosso trabalho? Passemos então às questões específicas do assunto no contexto esportivo.



2.4.3. O sujeito da intervenção: o atleta

Se pensarmos no objetivo da função dos profissionais de psicologia no campo do futebol, voltando à definição de psicologia aplicada ao campo esportivo, devemos acrescentar que nossa base de trabalho deve ser orientada para o treinamento mental. Onde o “mental” envolve tudo o que foi desenvolvido nos itens anteriores e se apresenta como a quarta etapa do que constitui o rendimento esportivo geral. Essas “quatro pernas”, no futebol, são: 1. o técnico, 2. o tático, 3. o físico e 4. o mental.

Figura 2: As quatro pernas que constituem o desempenho esportivo



Fonte: Elaboração própria.

Esses quatro aspectos são os eixos do esporte e devem ser pensados em reciprocidade e complementaridade entre si. Cada um deles contribui para o desempenho esportivo e exige um trabalho articulado e interdisciplinar para abordar todas as variáveis e questões que surgem. Nesse sentido, a comunicação se apresenta novamente aqui como o processo que dá a condição e possibilidade ao desempenho esportivo.

O atleta, no campo do futebol, é visto como um “sujeito integral”, levando o psicólogo, o treinador e os pais a focarem no acompanhamento do jogador, pois consideram as inúmeras variáveis que são intrínsecas à criança, adolescente e jovem que joga futebol, e que pode não ser o objeto específico

da nossa intervenção, mas que definirá as características individuais pelas quais cada um dos atletas passa.

Dentro dessa integralidade, dos atletas como “sujeitos”, devem ser consideradas as seguintes variáveis que determinam como é o “atleta”.

O sujeito como sujeito de direito: neste momento são levantadas questões relacionadas aos direitos humanos relacionadas aos direitos individuais de escolha, sem discriminação de qualquer tipo, o esporte que deseja praticar, incluindo aqui questões de gênero, necessidades especiais, religião, etnia, etc.

O sujeito como sujeito do desejo: a questão do desejo abre múltiplas questões que seriam complicadas de abordar aqui, mas é preciso ter em mente que o sujeito que deseja se desenvolver plenamente é o mesmo sujeito que atua no campo esportivo. Definimos isso como o desejo do sujeito no campo esportivo, intimamente ligado à noção de motivação.

O sujeito como sujeito acadêmico: questões que também têm a ver com o direito, neste caso, o direito à educação, estão em jogo aqui. A obrigatoriedade dos níveis primário e secundário, conforme os diferentes marcos regulatórios da educação sul-americana, sobrepõe sobremaneira a carreira esportiva às carreiras escolares e isso muitas vezes é vivenciado como uma dificuldade e não como dois aspectos que vêm complementar a carreira do sujeito. A partir da psicologia do esporte, insiste-se na busca de um equilíbrio entre o que a formação acadêmica e o que o desenvolvimento esportivo integral pode exigir.

O sujeito como sujeito biossocioafetivo: o atleta como unidade de análise apenas define a área e/ou o contexto onde o sujeito que pratica esportes se encontra e marca o quadro a partir do qual se intervém, mas sem perder de vista a complexidade estrutural e as múltiplas variáveis que o atravessam e que devem ser as bases para o planejamento de estratégias de intervenção.

Nesta mesma linha, é interessante perguntar sobre quais são as competências e capacidades sobre as quais o psicólogo trabalha, especialmente com atletas? Tradicionalmente, a literatura especializada em psicologia do esporte fala das seguintes habilidades: controle da ansiedade, desenvolvimento do mundo emocional, aumento da resiliência nas etapas da competição, empatia grupal, coordenação psicomotora, pensamento tático, concentração e aprimoramento de atenção focada.

A este desenvolvimento de competências, para o qual a psicologia contribui, devemos juntar as contribuições do psicólogo desportivo para a promoção, na equipe e no clube, de uma motivação adequada e de atitudes que reforcem a autoconfiança, reduzam o risco de tomada de decisões inadequadas e que ajudem a controlar as tensões da concorrência. Além disso, fornecem ferramentas para trabalhar as chamadas habilidades psicoesportivas básicas, responsáveis pelo posicionamento no jogo, com base no conhecimento da personalidade, compreensão e união na equipe.

PROSSEGUIR

2.5 Algumas conclusões sobre o fundamento psicológico do futebol

Para concluir, é impensável poder enunciar todas as possibilidades que nos podem ser apresentadas no momento de intervir, sabemos que são inúmeras. Cabe compreender que o importante não é fazer um protocolo de intervenção em função da fase formativa do esporte, do tipo de pais com os quais se trabalha, quais as características do treinador, ou as questões individuais e/ou da equipe em particular. Se não, melhor ainda, sabendo da diversidade de situações e a complexidade das variáveis que surgem, se deve pensar interdisciplinarmente.

Nesse sentido, a partir da psicologia do esporte, propõe-se o psicólogo como o profissional da escuta e da fala, que deve possibilitar e promover a comunicação entre todos os atores envolvidos (pais, treinadores, professores, médicos, atletas, etc.) em prol dos sujeitos esportivos, bem como da melhoria do rendimento desportivo.

Tendo em conta todos os aspetos que entram em jogo, é impossível pensar na ideia de um trabalho solitário, pelo que é essencial trabalhar com os outros e interdisciplinarmente. Claro que pode não ser necessário intervir a partir de todos os aspectos mencionados, mas eles devem ser considerados. A

interdisciplinaridade é a garantia de uma abordagem prática profissional cada vez mais ajustada às complexidades que desafiam no dia a dia, mesmo, como neste caso, quando falamos de assuntos do campo desportivo.

PROSEGUIR

Referências

Albuixech, J. J. (2017). Tipos de entrenadores [Publicación en el blog de Sparta BCN]. Recuperado de <https://spartabcn.com/tipos-de-entrenadores/>

Espejo, S. (s. f.). ¿Qué tipo de entrenador de fútbol eres? [Publicación en el blog de Futbol Sesión]. Recuperado de <https://www.futbolsesion.com/que-tipo-de-entrenador-de-futbol-eres/>

Gimeno, F. (mayo, 2005). El trabajo en equipo de padres y entrenadores. Paper presentado en las Jornadas sobre Deporte Escolar. San Sebastián, España. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/255992360_El_trabajo_en_equipo_de_padres_y_entrenadores

Guillen, N. (2010). Intervenciones psicológicas con padres: una alternativa en la búsqueda de logros deportivos. *Pensamiento Psicológico*, 8 (15), pp. 125-134.

Romero Granados, S. (2004). El papel de los padres en la práctica deportiva de sus hijos. Recuperado de <https://1library.co/document/q20j43jz-el-papel-de-los-padres-en-la-practica-deportiva-de-sus-hijos-santiago-romero-granados.html>

PROSEGUIR